

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

JONATHAN EDWARDS: UMA VIDA PREMEDITADA PARA A GLÓRIA DE DEUS

Jonathan Edwards: a premeditated life for the glory of God

Letícia Caroline Mantelli Kuss¹

RESUMO

O presente artigo biográfico analisou a trajetória e relevância da vida de Jonathan Edwards. Mais que um teólogo, avivalista, pastor, missionário, erudito, escritor e filósofo, ele foi um homem que devotou cada aspecto de sua vida de forma intencional e disciplinada para a glória de Deus, estudando as Escrituras com afinco e orando fervorosamente. Isso, sem negligenciar seu ministério mais importante: sua família.

Palavras-chave: Missionário. Teólogo. Avivamento. Piedade. Família.

ABSTRACT

The present biography study analyzes the trajectory and relevance of Jonathan Edwards' life. Much more than a theologian, revivalist, preacher, missionary, erudite, writer and philosopher, he was a man who devoted every aspect of his life in an intentional and disciplined way to the God's glory, studying the Scriptures with perseverance and praying earnestly. And this, without neglecting his most important ministry: his family. The highlights of this article pivot on aspects as the life and formation of Jonathan Edwards, as well as his work, ministry and legacy.

Keywords: Missionary. Theologian. Revival. Piety. Family.

¹ A autora é aluna bacharelada do curso de teologia da Faculdade Batista Pioneira, em Ijuí. E-mail: letimantelli99@gmail.com

INTRODUÇÃO

Como muitas histórias deixadas por Deus na Bíblia para o encorajamento e inspiração dos leitores, assim também são as biografias de muitos servos de Deus posteriores a sua escrita. Deus realiza seus propósitos na vida de pessoas que se dispõem de coração a viver conforme sua vontade com perseverança. Quando isso acontece, vidas podem ser transformadas e levadas a fazer o mesmo: glorificar a Deus com todo o ser, servindo-o. Mas quão incomum atualmente é achar exemplos positivos de vidas que se empenharam de coração, mente e com disciplina na divisão do tempo para não negligenciar áreas basilares.

Talvez o pensamento moderno despreze em parte a intelectualidade e os estudos acadêmicos quando se fala em fazer a obra de Deus. Parece que a mera disposição voluntária é suficiente. Longos estudos e uma preparação diária com aprofundamentos teóricos costumam ficar de lado, com uma supervalorização de estar o tempo todo entre as pessoas. Quanto melhor se faria a obra de Deus com preparo prévio e aplicação regular à Palavra de Deus e investimento em tempo com Deus e tempo a sós para autoexame e meditação. Quem costuma parar para pensar num mundo como este que demanda tanto tempo?

Sempre é fácil falar segundo a Bíblia como se deve viver um relacionamento conjugal, familiar e como criar os filhos nos caminhos de Deus. O difícil é fazer com que essas palavras tenham autoridade, a qual só é mostrada mediante uma vida piedosa, que dedica tempo e esforço para cumprir o tal. Num ministério pastoral ou missionário as exigências são muitas, o trabalho suga, as pessoas necessitam de atenção e pastoreio, a mensagem precisa ser preparada. Porém, tudo é uma questão de prioridades, não é mesmo?!

Parece difícil viabilizar o ministério de algum pastor ou missionário que tenha dado conta de administrar tudo isso. Mas sim, é possível conciliar o tempo para atender as demandas das áreas essenciais na vida sem deixar nenhuma em falta. A vida de Jonathan Edwards é a prova viva disso! Sendo assim, o artigo que segue irá evidenciar a vida e formação desse homem, seus trabalhos e ministérios e os legados que ele deixou.

1. A VIDA E A FORMAÇÃO DE UM HOMEM PIEDOSO

O contexto social e religioso não influenciou Edwards², mas foi a partir da religião manifesta e vivenciada em sua casa, que ele teve a sua experiência com Cristo. Tais contextos serão o destaque do tópico a seguir.

1.1 Breve histórico do contexto e a família de Jonathan Edwards

O declínio da fé evangélica no início século XVIII, se deu pela influência dos colonizadores sobre as treze colônias, logo EUA. Concernente ao aumento da população, consecutivas guerras e o decaimento da espiritualidade dos ministros da Palavra de Deus, isso sobreveio sobre os cristãos. Para muitos, a fé deveria ser algo individual, abrangendo apenas a esfera

² A partir daqui o presente artigo irá utilizar apenas o nome Edwards para referir-se a Jonathan Edward.

privada e pessoal, e o dever da igreja apenas encorajar a piedade pessoal, sem questionar a ética de fora.³

As heranças calvinistas dos puritanos fundadores da Nova Inglaterra, também estavam sendo corroídas e mescladas pelo racionalismo do século, ainda mais com o arminianismo em alta. Mas, de uma família puritana, nasceu um menino que transformaria visões e conceitos, restaurando valores importantes que estavam se perdendo com essa decadência.⁴

Edwards nasceu dia 5 de outubro de 1703, na vila de East Windsor em Connecticut. Nasceu com uma genealogia reforçada de servos de Deus: seu pai, Timothy Edwards, era pastor da igreja congregacional da cidade, e sua mãe, Esther, era filha do influente pastor Solomon Stoddard da igreja Congregacional em Northampton, Massachusetts.⁵ Desejando criar um homem de Deus, seus pais foram muito zelosos e atenciosos em sua criação, contendo as mais altas ambições ministeriais e acadêmicas para ele.

Ele foi o único filho homem entre dez irmãs – 4 mais velhas e seis mais novas – o que o levou a crescer com uma visão e um apreço diferente da figura feminina e de sua piedade, exemplificado em sua mãe, depois com suas irmãs. O fato de ser o filho singular, o tornava o centro das atenções e investimentos familiares,⁶ como também de orações de consagração fervorosas e constantes para que ele fosse um grande servo de Deus.⁷

Como menino, Edwards foi aparentemente muito piedoso, de inúmeras formas. Aos seus 9 anos, construiu um esconderijo para oração na floresta. Com 12 anos, ele pode vivenciar um avivamento que estava acontecendo no ministério de seu pai Timothy, mostrando grande entusiasmo com os resultados e se encontrando com amigos para conversar sobre assuntos religiosos. Claro, que como era uma criança, passou por impaciências e tédio com os longos rituais religiosos que participava, e não compreendia a razão de alguns comportamentos eclesiais. Agradar o pai ambicioso, mostrando uma vida religiosa comprometida, parecia um alvo nobre, o qual ele perseguia. Mas seu coração não tinha recebido e compreendido o verdadeiro amor de Deus por ele ainda.⁸

1.2 Estudos e formação acadêmica de Jonathan Edwards

Edwards menino é a real definição vivente de uma criança precoce e bem-investida por seus progenitores. Aos ínfimos cinco anos de idade ele começou seus estudos de hebraico, grego e latim com seu pai, resultando na educação necessária para seu ingresso acadêmico.

³ FERREIRA, Franklin. **Servos de Deus**: espiritualidade e teologia na história da igreja. São José dos Campos: Fiel, 2014, p. 283.

⁴ PACKER, J. I. **Entre os gigantes de Deus**: uma visão puritana da vida cristã. São José dos Campos: Fiel, 1996, p. 336.

⁵ HAYKIN, Michael A. G. **The life and legacy of Jonathan Edwards**: a tercentennial appreciation. Dundas: Joshua Press, p. 2.

⁶ MARSDEN, George. **A breve vida de Jonathan Edwards**. Tradução de Francisco W. Ferreira. São José dos Campos: Fiel, 2015, p. 33.

⁷ BOYER, Orlando. **Heróis da fé**: vinte homens extraordinários que incendiaram o mundo. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p. 40.

⁸ MARSDEN, 2015, p. 36, 37.

Aos 11 anos, esse garoto escreveu um tratado sobre aranhas,⁹ investindo grande estudos para uma possível publicação. Sua genialidade era incrível.

No meio acadêmico, evidenciava-se o que tinha começado no século anterior: a revolução científica. É imaginável várias crises que Edwards passou nessa fase, com leituras e influências baseadas na razão. Devido a isso, ele lutou muito com as crenças aprendidas em casa, incluindo a soberania de Deus sobre tudo. Ademais, ele ainda cresceu numa época em que se tornou comum questionamentos dogmáticos à luz do novo conhecimento proveniente dessa revolução.¹⁰ Em suas lutas interiores, sofria e temia pelo destino de sua alma.

Como aluno, Edwards era excepcional. Seu desempenho era ótimo apesar de ser novo. Enfim, formou-se com a idade de 17 anos, em 1720, no Yale College, em New Haven, Connecticut, recebendo o grau de bacharel em artes liberais, que o habilitava a seguir carreiras profissionais, como medicina, direito ou teologia. Dando continuidade ao aprimoramento de suas faculdades mentais, cursou o mestrado. Logo, aos 20 anos, tornou-se mestre em artes liberais.¹¹

Mesmo com uma dedicação diligente com os estudos, ele sempre separava um tempo para a meditação na Bíblia, tirando dias para jejuar, orar e examinar-se a si mesmo.¹² Mas isso, depois que experimentou o que é uma vida plena com Deus, num momento entre seus estudos.

1.3 A conversão de Jonathan Edwards

Apesar de toda a influência religiosa por parte da família, Edwards não tinha uma real conversão. Um lar cristão não determina filhos cristãos. Seus esforços religiosos, como visto anteriormente, eram admiráveis, mas por si só insuficientes.

Em seu último ano em Yale, Edwards passou por sua maior luta, sendo tomado por pleurisia, uma doença impetuosa, sentindo-se ao pé da cova. Ele presentia como se estivesse balançando entre o abismo do inferno, por isso prometeu a Deus endireitar seus caminhos se fosse curado. E ganhando uma saúde restaurada, Deus muito o incomodou a cumprir sua palavra.¹³

Sua conversão foi experimentada inicialmente em abril/maio de 1721, impactado por meio do texto bíblico de 1 Timóteo 1.17: “Ao Rei eterno, ao Deus único, imortal e invisível, sejam honra e glória para todo o sempre. Amém”.¹⁴ Sobre o acontecido ele escreveu:

A partir daquele tempo, eu comecei a ter um novo tipo de compreensão e ideias a respeito de Cristo, e da obra da redenção e do glorioso caminho da salvação através dele. Eu tinha um doce senso interior dessas coisas, que às vezes vinham ao meu coração; e a minha alma era conduzida em agradáveis vistas e contemplações delas. E a minha mente estava grandemente

⁹ FERREIRA, 2014, p. 284.

¹⁰ MARSDEN, 2015, p. 38-40.

¹¹ FERREIRA, 2014, p. 284.

¹² BOYER, 2010, p. 41.

¹³ MARSDEN, 2015, p. 40-41.

¹⁴ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. **Nova versão internacional**. São Paulo: Geográfica, 2000, p. 926.

engajada em gastar meu tempo em ler e meditar sobre Cristo; e a beleza e a excelência de sua pessoa, e o amável caminho da salvação, pela livre graça nele (...). Esse senso que eu tinha das coisas divinas frequentemente e repentinamente se inflamava, como uma doce chama em meu coração; um ardor da alma, que eu não sei expressar.¹⁵

É vital notar a centralidade das Escrituras em sua conversão e como isso o guiou por toda sua vida.¹⁶ Outro fator é que, diferentemente da conversão que aprendera com os puritanos, a sua fora processual. Não teve um momento exato a que ele pôde dizer que tudo mudou. Mesmo com experiências intensas, sua luta interior continuava, o que o levou a buscar disciplina para provar a si mesmo que sua transformação fora genuína. Para tal, ele escreveu um composto de resoluções rígidas, juntamente com um diário em que anotava seus esforços para mantê-los, o que não foi tarefa fácil.¹⁷

Muito cedo, com a idade de 19 anos, Edwards escreveu essas resoluções que o guiariam por toda sua vida, com o propósito de que ela fosse vivida para a glória de Deus. Era o que ele estava decidido a fazer, sua missão pessoal, a qual valeria todo o esforço e disciplina que elas trariam. Essas resoluções somaram 70 no total, abrangendo vários aspectos da vida. Ele não via o viver para glória de Deus como algo etéreo ou sobrenatural, mas como práticas do dia-a-dia, as quais ele dividiu em três áreas principais: tempo, morte e eternidade. Ele se comprometeu a lê-las uma vez por semana, pelo menos, para nunca esquecer de observar algum detalhe.¹⁸

Sua primeira resolução resume um pouco sobre essa missão pessoal que ele colocou diante de si com o desenvolvimento do restante das resoluções:

1. Resolvi que farei tudo aquilo que seja para a maior glória de Deus e para o meu próprio bem, proveito e agrado, durante todo tempo de minha peregrinação, sem nunca levar em consideração o tempo que isso exigirá de mim, seja agora ou pela eternidade fora. Resolvi que farei tudo o que sentir ser o meu dever e que traga benefícios para a humanidade em geral, não importando quantas ou quão grandes sejam as dificuldades que venha a enfrentar.¹⁹

Edwards frisou muito a importância que o tempo tinha para ele. Vê-se em várias de suas resoluções uma busca por não desperdiçar nenhum momento de sua vida com coisas que não valeriam a pena e que não contribuiriam com seus objetivos. Isso significava privação de algumas vontades por vezes, mas era de grande suporte nos momentos de preguiça e falta de

¹⁵ *Apud* FERREIRA, 2014, p. 284.

¹⁶ HAYKIN, p. 3.

¹⁷ MARSDEN, 2015, p. 44, 45.

¹⁸ LAWSON, Steven. **Como Jonathan Edwards buscou a glória de Deus**. E-BOOK, 2005, p. 2, 3.

¹⁹ EDWARDS, Jonathan. **The resolutions of Jonathan Edwards**. 1723. Disponível em: <<https://www.desiringgod.org/articles/the-resolutions-of-jonathan-edwards>>. Acesso em: 22 nov. 2019. "1. Resolved, that I will do whatsoever I think to be most to God's glory, and my own good, profit and pleasure, in the whole of my duration, without any consideration of the time, whether now, or never so many myriad's of ages hence. Resolved to do whatever I think to be my duty and most for the good and advantage of mankind in general. Resolved to do this, whatever difficulties I meet with, how many and how great soever."

vontade para cumprir alguma tarefa: “7. Resolvi jamais fazer alguma coisa que eu não faria, se soubesse que estava vivendo a última hora da minha vida”.²⁰

Não poderiam faltar resoluções que buscassem o estudo da Bíblia e o aprofundamento constante dela, e em adição, um exame próprio para ver o que mudou e o que precisa mudar. Uma porcentagem de suas resoluções salienta essas máximas a serem exercitadas e até a frequência de que devem ser praticadas.

28. Resolvi estudar as Escrituras de tal modo firme, preciso, constante e frequente que me seja tornado possível e que me aperceba em mim mesmo de que estou crescendo no conhecimento real delas.

41. Resolvi inquirir de mim mesmo no final de cada dia, de cada semana, mês e ano, onde e em que áreas poderia haver feito melhor e mais eficazmente.²¹

Muitos projetos ficam apenas no papel e nunca saem de lá. Essas resoluções de Edwards não foram assim, sua vida foi a prova. Ele buscou disciplinar sua vida para agradar a Deus, lutando contra a “carne” dia pós dia, até não existir mais vida.

1.4 O casamento de Jonathan Edwards com uma mulher idônea

Poucos casamentos poderiam ser tão assertivos como foi o de Edwards. Ele não achou uma mulher para apenas lhe dar filhos e cuidar do lar, mas uma companheira de ministério, de oração, de uma rara intelectualidade semelhante à dele, além de imensamente piedosa e devota a Deus, ou seja, uma precisa auxiliadora. Sarah Pierrepont, filha de um pastor, foi essa mulher.

Mais ou menos por maio/junho de 1725, Edwards, que já demonstrava um interesse por Sarah Pierrepont desde 1723, devido a piedade que ela demonstrava sua maturidade espiritual, começou a cortejá-la.²² Não muito depois, fica noivo dela, planejando o casamento para dois anos adiante. Sarah Pierrepont tinha 15 anos quando ficou noiva. A união deles era acima de tudo espiritual e baseada em valores apropriados. Isso é salientado em seus escritos, que mostram como frequentemente comparava seu relacionamento com a beleza do amor de Cristo e da Igreja. Ele também escreveu de forma amável sobre ela, o como por trás desse ser de aparência e ações tão belas, deveria haver uma linda mente, como de fato, havia.²³

Um evento decoroso foi o dia 28 de julho de 1727. Edwards e Sarah Pierrepont celebram um casamento de alta classe, como acontecia com pessoas na posição que estavam na Nova Inglaterra. Não há mais detalhes sobre esse momento, apenas um recibo comercial que continha uma fivela, luvas brancas e um alaúde, que devem ter sido usados no casamento. Interessante mencionar que não era comum haver música em momentos de culto, tradição que transpassaram. Depois, já casados, o lar deles foi conhecido como um lar musical, no qual

²⁰ EDWARDS, 1726. “7. Resolved, never to do anything, which I should be afraid to do, if it were the last hour of my life”.

²¹ EDWARDS, 1726. “28. Resolved, to study the Scriptures so steadily, constantly and frequently, as that I may find, and plainly perceive myself to grow in the knowledge of the same. 41. Resolved, to ask myself at the end of every day, week, month and year, wherein I could possibly in any respect have done better.”

²² HAYKIN, p. 7.

²³ MARSDEN, 2015, p. 53, 54, 176.

as moças que nasceram depois foram ensinadas nessa arte. Esse fato mostra o apreço que Edwards tinha pela música, dizendo em um dos seus escritos que era uma das formas mais lindas de demonstração de amor e harmonia e uma antecipação da comunhão dos santos no céu.²⁴

Sarah Pierrepont era uma mulher muito atenciosa com sua família e sua casa. Não negligenciava seus deveres e sempre acompanhava seu marido nos momentos de oração. Conta-se que ela tinha experiências tão fortes de oração, que, apesar de ser uma mulher saudável, era levada a um grande desgaste físico.

Edwards e Sarah Pierrepont tiveram onze filhos, dos quais, apesar da alta mortalidade infantil da época, nenhum veio a falecer.²⁵ Eles mantinham uma vida familiar saudável e feliz²⁶, atuando como pais excelentes, ternos, em que os filhos se afeiçoaram muito. Enquanto esse casamento existiu, ambos foram profundamente devotos um ao outro.²⁷

2. TRABALHOS E MINISTÉRIOS DE JONATHAN EDWARDS

Edwards exerceu seu ministério em diferentes lugares, mas foi, acima de tudo, um grande influenciador para os movimentos do *Primeiro Grande Despertar*, que se espalhou pelas igrejas da Nova Inglaterra. Os subpontos que seguem demonstrarão seus principais ministérios e algumas obras e sermões que marcaram e transformaram vidas.

2.1 Ministério em Northampton

Edwards começou servindo em New York, numa pequena igreja presbiterana em Bolton, uma comunidade congregacional. Mas logo, em 1723, voltou para Yale, onde permaneceu como tutor. Esse cargo o deixava muito infeliz, e não durou muito tempo. Finalmente, em 1727, foi ordenado pastor e prestou auxílio ministerial na igreja de Solomon Stoddart, seu avô, uma igreja congregacional em Northampton, Massachusetts. Com o falecimento de seu avô, em 1729, Edwards assumiu o pastorado da igreja sozinho.

Sua rotina no tempo em que esteve nessa igreja era intensa. Ele preparava seu sermão de duas horas semanal, ensinava suas crianças sobre a Palavra de Deus e aconselhava pessoas. Não costumava visitar os irmãos, a não ser quando chamado. Destarte, ele podia se aplicar, em média 13 a 14 horas do seu dia, em seus estudos, o que ele fazia alternando com momentos de oração, nos quais sua esposa participava. Ele acordava por volta das 4 ou 5 da madrugada para começar esses estudos. No fim da tarde, depois da janta, ele sempre investia uma hora para estar com seus filhos. E nenhum deles se rebelou contra ele por isso, mas sempre o tiveram com a mais alta estima, até o final de sua vida.²⁸

A igreja recentemente sob seus cuidados, o deixava tremendamente incomodado devido a sua indiferença espiritual. Havia um problema enorme com a vivência de uma mera

²⁴ MARSDEN, 2015, p. 54, 58.

²⁵ HAYKIN, p. 8.

²⁶ FERREIRA, 2014, p. 285.

²⁷ HAYKIN, p. 7, 8.

²⁸ PIPER, John. A personal encounter with Jonathan Edwards. *The Reformed Journal* 28 (11). p. 13-17, 1978.

religiosidade e ortodoxia morta e árida entre os membros, principalmente entre os mais velhos, culminando em filhos com uma vida e costumes indecentes.²⁹ Em virtude disso, em 1734, ele começou a pregar uma série de sermões sobre a justificação, esta apenas pela graça, por meio da fé. Isso culminou em um avivamento na igreja. O Espírito Santo começou sua obra extraordinária na vida das pessoas. Muitos corriam para Jesus com grande alegria e temor, sentido a presença de Deus palpável em suas casas.³⁰

Por pregar a Palavra, e nessa verdade se manter só e simplesmente, de forma clara e pertinente em seus sermões, é que o Espírito de Deus começou seu trabalho nos corações de pedra da localidade. Consta que, em uma cidade de 12 mil habitantes, pelo menos 300 entregaram suas vidas a Cristo em seis meses.³¹

O impacto não permaneceu só nesses seis meses, mas aos poucos foi se propagando por toda a cidade, multiplicando o número de santos. A cidade parecia inundada da presença de Deus, afetando quase cada casa. Muitos se regozijavam e estavam tão plenos de amor; enquanto outros choravam, cheios de angústia; e ainda outros se tomavam de preocupação e compaixão por seus vizinhos. Grandes transformações foram presenciadas dentro das famílias com os novos nascimentos que emergiam.

Foi tão grandioso e impactante o avivamento na igreja em Northampton, que ele não estagnou ali, espalhando-se por cidades como New Jersey e Connecticut³², além de outras 30. Ressaltando uma vez mais, que nada novo foi pregado. Nenhuma nova ou empolgante revelação, mas a Palavra de Deus.³³

2.2 Missionário aos índios em Stockbridge

Seu ministério em Northampton foi muito bem até 1750, o ano em que ele “bateu o pé” pelo conceito que estava sendo mantido a respeito da ceia do Senhor. Esta podia ser tomada por todos, sem acepções, o que ele não concordava. Por isso, no dia que ele recusou fazer o mesmo, para oferecer só para aqueles que têm uma vida cristã, exigindo uma profissão de fé delas³⁴, ele foi demitido.³⁵

Com sua demissão, ele aceitou um chamado para trabalhar em Stockbridge, em Massachusetts, como missionário aos índios e pastor de uma congregação de colonos³⁶, lugar onde atuou nos seguintes sete anos.³⁷ Lá era um estabelecimento quase totalmente indígena, formado de mais ou menos 200 índios moicanos e 10 famílias inglesas.³⁸ Seu dever nesse lugar, além de pregar duas vezes no domingo, era pregar um sermão aos índios através de um

²⁹ HAYKIN, p. 9.

³⁰ FERREIRA, 2014, p. 284.

³¹ HAYKIN, p. 10.

³² FERREIRA, 2014, p. 285.

³³ HAYKIN, p. 11, 13.

³⁴ PIPER, 1978.

³⁵ FERREIRA, 2014, p. 291, 292.

³⁶ MARSDEN, 2015, p. 174.

³⁷ PIPER, 1978.

³⁸ MARSDEN, 2015, p. 177.

intérprete. Tanto ele como sua esposa, tiveram grande simpatia por eles e acabaram por ganhar sua confiança.

Os negócios não andavam bem para os índios nesse período. Não havia dinheiro para sustentá-los, enquanto por parte dos colonizadores brancos havia uma disposição para manterem o dinheiro consigo e deixar os índios por conta. Edwards foi o gênio contrário a esses posicionamentos, sendo considerado inimigo.³⁹ Por isso, enfrentou umas boas disputas contra algumas peças poderosas, mas mantendo-se firme em sua posição, conseguiu reverter a situação.⁴⁰

Nesse tempo a vida de Edwards deu uma boa respirada. Já não tinha tantos assuntos a resolver como tinha com a grande igreja em Northampton, nem grandes problemas relacionados com os irmãos. Essa mudança o deixou numa situação deveras mais confortável e com mais tempo disponível para que ele avançasse ainda mais em seus estudos e manuscritos, convergindo em grandes obras.⁴¹ Alguns dos tratados importantes que ele escreveu nesse tempo foram “*Freedom of the will*” (A liberdade da vontade) e “*Original sin*” (Pecado original).⁴²

2.3 Obras e sermões

Edwards escreveu aproximadamente 1000 sermões, esboçados ao modo puritano, ou seja, expondo o texto bíblico, declarando a doutrina com embasamento em mais versículos e aplicando na prática cotidiana. É interessante que apesar de sua alta erudição, suas palavras eram simples e claras para seus ouvintes.

Suas diversas obras, em sua maioria, tratam de assuntos doutrinários e teológicos. Elas tiveram uma relevância significativa na vida de muitos cristãos e missionários, dando uma compreensão mais profunda e ampla de assuntos considerados complicados e que muitas vezes não são bem assimilados. A seguir serão apresentados um sermão famoso e duas obras literárias por ele escritos.

2.3.1 Pecadores nas mãos de um Deus irado

Foi um dos mais famosos sermões escritos e pregados por Edwards, baseado em Deuteronômio 32.35. A preparação para levá-lo em Einfield (1741) foi de abstenção de alimento e sono por três dias, rogando a Deus incessantemente para que o entregasse à Nova Inglaterra.

Edwards não tinha uma oralidade fantástica, nem sobressaliente. Era até considerado muito monótono. Mas ele tinha algo que grandes pregadores com altas capacidades de expressão, muitas vezes não têm: o poder do Espírito atuando através dele. E com esse poder, ele apenas leu seu sermão no púlpito naquele dia, com sua voz calma e penetrante.

³⁹ ALLEN, Alexander V. G. **Jonathan Edwards**. New York: Houghton, Mifflin and Company, 1889, 295-297.

⁴⁰ MARSDEN, 2015, p. 180-183.

⁴¹ **The Life of the Reverend Mr. Jonathan Edwards**. Disponível em: <<http://digitalpuritan.net/jonathan-edwards/>>. Acesso em: 19 nov. 2019, p. 68-70.

⁴² PACKER, J. I. **Entre os gigantes de Deus: uma visão puritana da vida cristã**. São José dos Campos: Fiel, 1996, p. 335.

Os relatos contam que durante o sermão, os ouvintes se agarravam aos seus bancos temendo cair no fogo eterno.⁴³ Foi como se Deus abrisse os olhos dos ouvintes para enxergarem o horror e a realidade da posição em que se encontravam perante de Deus. Homens e mulheres gemiam, ficando em pé ou caindo no chão, atordoados, clamando a Deus por misericórdia.⁴⁴

“Não há coisa alguma que, por um momento, evite que o pecador caia no inferno, senão o bel prazer de Deus”. Foi isso que os ouvintes sentiram com a verdade da palavra de Deus, temendo o juízo final.⁴⁵

2.3.2 Seu livro pela unidade em torno do avivamento e o tratado sobre as emoções religiosas

Sua obra *“Um humilde esforço para promover a concordância explícita e a união visível do povo de Deus em oração extraordinária para o reavivamento da religião e o avanço do Reino de Cristo na terra”* foi um apelo a todos os crentes para se unissem em fervente e constante oração juntos para que o Espírito atuasse grandemente, trazendo avanço ao Reino de Deus e a igreja. Edwards era convicto que, quando Deus quer operar grandes feitos em sua igreja, seu desejo é que sejam antecidos por orações desmedidas por parte de seu povo.

Homens foram influenciados por essa obra, como John Sutcliff, William Carey e Andrew Fuller, levando-os a se reunir com seus grupos para orar pela atuação do Espírito, conversão dos pagãos, edificação dos santos e glorificação de Deus. As reuniões tiveram um grande avivamento, que tempo depois culminaram na fundação da Sociedade Batista Particular para a Propagação do Evangelho entre os pagãos.⁴⁶

A obra *“Tratado sobre as emoções religiosas”* foi uma das mais importantes obras escritas por ele, que ficou marcada como clássico sobre discipulado e devoção. Seu argumento ao escrevê-lo foi que “verdadeira religião, em grande parte, consiste em santas emoções”. As emoções fazem parte e são importantes para a natureza humana, como são também para a religião. Elas devem ser usadas como molas que impulsionam o homem para glorificar a Deus, como algo vital para alcançar esse fim. Edwards queria levar os leitores a entender como Deus não só deseja um cristianismo de “mente”, mas também de “coração”.

2.4 Teologia e doutrina

“Edwards foi um Puritano nascido fora de tempo”.⁴⁷ Todas as suas raízes vieram do Puritanismo. E isso influenciou em sua alta devoção a Bíblia: em entendê-la e aplicá-la, e levar seu rebanho a fazer o mesmo. Em toda sua trajetória, seus sermões, e na maioria de suas publicações, é altamente visível como seus estudos bíblicos eram intensos e profundos. A Bíblia foi seu guia em suas construções e perspectivas teológicas.

⁴³ BOYER, 2010, p. 39.

⁴⁴ BOYER, 2010, p. 44.

⁴⁵ FERREIRA, 2014, p. 287.

⁴⁶ FERREIRA, 2014, p. 290, 291.

⁴⁷ PACKER, 1996, p. 336, 338, 339.

Eu tenho nessas e em outras horas, o maior deleite nas santas Escrituras, do que qualquer outro livro. Às vezes ao lê-la, cada palavra parece tocar meu coração. Eu senti uma harmonia entre alguma coisa em meu coração e aquelas doces e poderosas palavras. Eu pareço frequentemente ver tanta luz, exibida por cada sentença, como um alimento arrebatador refrescante comunicado, que eu não poderia me dar bem em ler. Costumo as vezes permanecer longamente em uma sentença, para ver as maravilhas que ela contém; e ainda quase toda sentença parece ser cheia de maravilhas”.⁴⁸ (Tradução da autora).

O interesse teológico de Edwards se mostrou pela abrangência doutrinária que ele englobou em suas obras. Apesar de ser considerado um grande filósofo, além de teólogo, ele nunca colocou princípios e concepções filosóficas acima da Bíblia e seus ensinamentos, mas, era regido por eles em suas construções para tal.

A doutrina que ele deu mais ênfase em seu ministério foi certamente a do novo nascimento e da justificação pela fé, trazendo uma visão divergente da igreja Romana e de outras denominações: uma experiência certa e definida.⁴⁹ Com ela, ele defendeu uma soteriologia bem calvinista, em que um pecador nunca escolheria a Deus e Sua glória por natureza, em razão da depravação⁵⁰, a não ser que o próprio Deus mudasse a disposição do coração dele e em seu caráter para amar e servir a Ele. Dessa forma, Edwards mostrou que a vida cristã dependia do início ao fim da graça e soberania de Deus. Apesar disso, não desconsiderava o dever humano de arrependimento e fé, como o de proclamar o Evangelho urgentemente. Essas convicções certamente o colocavam contra o arminianismo crescente nessa época.

Em suas longas análises sobre a fé genuína, ele constatou que não são as muitas emoções que indicavam uma fé verdadeira, mas sim a gênese dessas afeições no Senhor, demonstradas em ações que glorificavam a Deus.⁵¹

3. LEGADOS SUPREMOS DE JONATHAN EDWARDS

A vida desse incrível homem de Deus é um exemplo destacado de consagração ao Senhor, para um desenvolvimento mais profundo do intelecto. Isso não por interesse ou glória própria, mas permitindo o Espírito Santo usar esse intelecto como instrumento para alcançar outras pessoas para Cristo. Ele exercitava sua mente para apoderar-se das verdades mais profundas e por meio disso, viver.⁵² Assim, são várias as lições que podem ser aprendidas com

⁴⁸ *Apud* HAYKIN, p. 5. “I had then, and at other times, the greatest delight in the holy Scriptures, of any book whatsoever. Oftentimes in reading it, every word seemed to touch my heart. I felt an harmony between something in my heart, and those sweet and powerful words. I seemed often to see so much light, exhibited by every sentence, and such a refreshing ravishing food communicated, that I could not get along in reading. Used oftentimes to dwell long on one sentence, to see the wonders contained it; and yet almost every sentence seemed to be full of wonders.”

⁴⁹ BOYER, 2010, p. 42.

⁵⁰ CAIRNS, Earle E. **O cristianismo através dos séculos**: uma história da igreja cristã. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 1995, p. 317.

⁵¹ FERREIRA, 2014, p. 287, 190.

⁵² BOYER, 2010, p. 40.

a trajetória terrena desse homem, muitos os legados deixados, e já por muitos, seguido. Estes serão abordados nos subpontos que seguem.

3.1 No aspecto devocional

Sem sua persistência diária, esforçada, minuciosa e reflexiva, Edwards não seria o servo de Deus que ele foi. Ele não lia os textos de forma puramente acadêmica, como acontece com muitos teólogos, mas meditava em cada detalhe, buscando tirar o máximo possível de cada texto. Para isso, ele tinha o que ficou conhecido como “a bíblia em branco de Edwards”, uma Bíblia impressa, com folhas em branco para anotações entre as páginas. Pode-se contabilizar aproximadamente 10 mil notas entre 1730 e 1758.⁵³

Em suas caminhadas e cavalgadas sozinho, ele carregava seus pensamentos e reflexões sobre o que lia, tentando solucionar e entender profundamente. Além de levar uma caneta e papéis, para anotar suas ponderações e descobertas, o que depois repassava e organizava.⁵⁴ Ou seja, se aplicou da melhor forma que conseguiu para entender a palavra viva de Deus de diversas formas e de meditar nela de dia e de noite, como diz em Deuteronômio 6.6-7: “Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar”.⁵⁵

3.2 No aspecto teológico

A perseverança que esse homem teve em orar e estudar sob a direção do Espírito, trouxe de volta várias práticas e doutrinas da Igreja Primitiva para a igreja atual.⁵⁶ Uma dessas restaurações, foi também sobre o calvinismo. Ele renovou a visão do que ele realmente significava na vida das pessoas, e em como seu fim máximo é glorificar ao Deus soberano e encontrar prazer nele.

De igual forma, sua teologia do avivamento se tornou algo crucial para a igreja atual. Isso, devido a sua análise de cada aspecto de um verdadeiro avivamento, servindo como parâmetro útil para os que acontecem hoje. Como comenta Shawn em um dos capítulos de seu livro, ele traz o que avivamentos realmente são:

Edwards cuidadosamente descarta a noção de que os avivamentos são eventos gerados pelo homem capazes de produzir entusiasmo religioso. Os avivamentos são derramamentos do Espírito soberano, que restaura a satisfação da Igreja em Deus e uma obsessão com a glória divina e seus benefícios.⁵⁷

⁵³ HAYKIN, p. 4, 5.

⁵⁴ ALLEN, 1889, p. 42.

⁵⁵ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2000, p. 139.

⁵⁶ BOYER, 2010, p. 40.

⁵⁷ SHAWN, Marks. **Licões de mestre: 10 insights para a edificação da igreja local.** Trad. Jarbas Aragão. São Paulo: Mundo Cristão, 2004, p. 138, 139.

3.3 No aspecto missionário

Como missionário, Edwards deixou uma marca de luta, simplicidade e adaptação. Luta, pelos direitos sociais do povo a ser alcançado, não importando as rivalidades encontradas. Simplicidade, pois, apesar de sua notável e elevada intelectualidade, ele sempre buscava apresentar a Palavra de Deus aos índios de forma que eles pudessem compreender, de uma maneira clara. Adaptação, pois era um contexto diferente do qual ele vivera boa parte da sua vida, o que não fez com que ele ficasse para trás e fraquejasse, mas aprendesse a viver como o contexto requeria.

Ele se doou por aqueles que necessitavam da salvação de Deus e ganhou a confiança deles, mudando a concepção de muitos daqueles índios sobre os colonizadores e sobre Deus. Mais que isso, ele não foi até esse povo os considerando como inferiores, de cultura e intelectualidade, mas falou e pregou a eles como iguais, totalmente necessitados da graça de Deus.⁵⁸

3.4 No contexto familiar

Observando a vida familiar de famosos e grandes missionários, teólogos e servos de Deus, nota-se como inúmeros deles tiveram uma vida conjugal e familiar desastrosa. O tempo investido na obra acabava por sobrepujar o mais importante ministério que eles possuíam: a família. Criação de filhos avessos à igreja ou à obra missionária, mulheres abandonadas a própria sorte, uniões impensadas, consequências lamentáveis.

Quase como uma exceção à regra, pelo tanto que esse homem de Deus fez na obra, sua vida piedosa e regrada, além de tudo que escreveu, a família de Edwards é considerada um grande modelo. Ele não deixava de passar um tempo com seus filhos e pastoreá-los.

George Whitefield escreveu em seu diário como apreciava e como se encantou com a família de Edwards quando teve o prazer de conhecê-los. Dizia que nunca havia conhecido um casal tão agradável e correspondente como eles. Também se dirigiu a Sarah Pierrepont como uma mãe e esposa modelo, de espírito calmo e humilde, que falava com propriedade sobre as coisas de Deus e se apresentava como uma companheira deveras idônea a Edwards.⁵⁹

3.5. No momento da sua partida/morte

Em janeiro de 1758, Edwards, sucedendo seu genro, se tornou presidente da Universidade de Princeton. Com certeza eram inúmeros seus projetos, principalmente em questão de escritos. Ele estava planejando a obra da sua vida, uma teologia sistemática, compilando e reorganizando parte de seus sermões. Obra que seria comparável com “As Institutas da religião cristã” de Calvino e com outras importantes e preciosas publicações para a igreja. Mas Deus não quis assim.

Ele estava apenas no primeiro mês como presidente, quando foi tomar vacina contra a varíola. Aconteceu que, ao invés de protegê-lo contra a doença, a vacina o fez contraí-la. Ele

⁵⁸ MARSDEN, 2015, p. 179, 180.

⁵⁹ MARSDEN, 2015, p. 96.

ficou com grandes postulas em sua garganta, fazendo com que ele não conseguisse engolir fluídos para o ajuda-lo na luta contra a febre. A morte batia a sua porta.

A única pessoa da família que se encontrava em Princeton, era sua filha Lucy, quem Edwards chamou para ficar ao lado de seu leito. Sarah Pierrepont estava empacotando a casa em Stockbridge, para se juntar ao marido. Lucy foi quem ouviu e mandou suas últimas palavras, ditas de forma resoluta e com confiança na soberania de Deus:

Querida Lucy, parece-me ser a vontade de Deus que eu a deixe em breve; assim, expresse meu mais terno amor à minha querida esposa, e lhe diga que, a união incomum que por tanto tempo subsistiu entre nós, foi de tal natureza ao ponto de ser espiritual e assim continuará para sempre; e, eu espero que ela seja auxiliada em tão grande tribulação e se submeta alegremente à vontade de Deus. E quanto a meus filhos, vocês serão deixados sem pai, o que eu espero lhes sirva de estímulo para buscar um pai que nunca irá lhes falhar.⁶⁰

Sua morte chegou repentinamente em 22 de março de 1759, aos seus 55 anos de idade. Edwards morreu sem arrependimentos, cumprindo uma de suas resoluções. Viveu e morreu para a glória de Deus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Edwards foi um homem realmente memorável. Poucos seriam encontrados como exemplo tão harmonioso nos setores mais essenciais da vida: Deus, família e ministério. Sua vida não mostrava grandes negligências e defasagens em áreas que mudam toda uma perspectiva de testemunho e reputação, como é quase comum demais em homens considerados de igual forma como heróis da fé.

Seu percurso desde muito cedo foi de uma busca por agradar a Deus, apesar do seu despertar para a salvação ser um processo um pouco mais demorado. O que é notável, é sua decisão firme de, a partir do momento de sua conversão, se disciplinar de forma rígida a andar em todos os âmbitos da vida para a glória de Deus e avançar na santificação. As resoluções que escreveu são uma forma muito bem pensada de manter os objetivos à vista para constante análise, sem estagnação. Ademais, seus estudos progressivos e intensos da Bíblia unidos a oração, regeram e determinaram as influências que gerou nos ministérios e com suas obras. As últimas, consideradas muito importantes para a teologia cristã.

Durante seu ministério em Northampton, seu inconformismo com a situação espiritual em que a igreja se encontrava, é instigante. Isso o levou a lutar contra posicionamentos e comportamentos não bíblicos, e a levar nada além de uma confrontação com a verdade da Palavra e a orações abundantes. Com essa busca por uma solução vinda de Deus, Deus deu uma solução através de um grande avivamento nesse lugar. Contudo, deve-se notar que essa sua luta por uma comunidade bíblica, o levou à demissão anos mais tarde.

Apesar de sua etapa seguinte, a fase de missionário aos índios, ser curta, ela é digna de ser memorada. Seu trabalho foi diferenciado, comparado a muitos daqueles de sua época.

⁶⁰ LAWSON, 2005, p. 19, 20.

Primeiramente, ele buscou levar a Palavra de Deus aos índios como sendo iguais, sem querer impor sua cultura ou considerá-los como inferiores, e a fez de forma simples e clara, para que compreendessem. Depois, ele ganhou a confiança deles e entrou na luta por seus direitos sociais que estavam sendo negados. Foi uma obra integral.

Sua vida familiar foi um modelo. Além do tempo gasto com os estudos, trabalho ministerial, entre outros, ele investiu em sua família. O casal buscava a Deus junto e vivia uma vida piedosa em casa, dando exemplo aos filhos, também no que se diz ao trato um com o outro. Assim, não se encontra na história de sua família filhos que se rebelaram contra Deus porque seus pais não lhes davam atenção e ensino devidos. Ao contrário, se vê consequentes filhos de Deus engajados na obra Dele.

Talvez ele tenha influenciado e feito muito mais pela humanidade por seu exemplo e seus escritos do que deixado igrejas, projetos ou fundado alguma organização. Sua vida falou muito mais alto do que qualquer outra coisa: ele viveu e morreu buscando a glória de Deus!

REFERÊNCIAS

ALLEN, Alexander V. G. **Jonathan Edwards**. New York: Houghton, Mifflin and Company, 1889. 424 p.

BOYER, Orlando. **Heróis da fé: vinte homens extraordinários que incendiaram o mundo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2010. 246 p.

CAIRNS, Earle E. **O Cristianismo através dos séculos: uma história da igreja cristã**. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 1995. 508 p.

EDWARDS, Jonathan. **The resolutions of Jonathan Edwards**. 1723. Disponível em: <<https://www.desiringgod.org/articles/the-resolutions-of-jonathan-edwards>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

FERREIRA, Franklin. **Servos de Deus: espiritualidade e teologia na história da igreja**. São José dos Campos: Fiel, 2014. 472 p.

HAYKIN, Michael A. G. **The life and legacy of Jonathan Edwards: a tercentennial appreciation**. Dundas: Joshua Press. 22 p.

LAWSON, Steven. **Como Jonathan Edwards buscou a glória de Deus**. E-BOOK, 2005. 20 p.

MARSDEN, George. **A breve vida de Jonathan Edwards**. Tradução de Francisco W. Ferreira. São José dos Campos: Fiel, 2015. 208 p.

PACKER, J. I. **Entre os gigantes de Deus: uma visão puritana da vida cristã**. São José dos Campos: Fiel, 1996. 389 p.

PIPER, John. A personal encounter with Jonathan Edwards. **The Reformed Journal** 28 (11): 13-17, 1978. Disponível em: <<https://www.desiringgod.org/articles/a-personal-encounter-with-jonathan-edwards>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

SHAWN, Marks. **Licões de mestre**: 10 insights para a edificação da igreja local. Tradução de Jarbas Aragão. São Paulo: Mundo Cristão, 2004. 284 p.

SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. **Nova Versão Internacional**. São Paulo: Geográfica, 2000. 970 p.

The Life of the Reverend Mr. Jonathan Edwards. Disponível em: <<http://digitalpuritan.net/jonathan-edwards/>>. Acesso em: 19 nov. 2019. 92 p.